

O jovem

O jovem tinha sonhos. O jovem tinha esperanças, queria mudar o mundo. O jovem poderia mudar o mundo, e era o que ele ia fazer.

O jovem achava que sabia que ia ser difícil, mas também achava que não ia desistir. Provavelmente porque era jovem.

O jovem sabia que pra mudar o mundo, ia precisar de forças. E ia precisar aprender a lutar. O jovem, então, busca treinamento. E quem o treina é o homem.

O homem já tem muita experiência, já lutou muito, mas já não tem sonhos. Ele sabe que esses sonhos não vão mais se realizar. Provavelmente porque tem muita experiência.

O jovem fala de suas idéias revolucionárias, seus desejos de mudar o mundo, mas o homem ensina que não é assim que funciona. Parece que tudo que o homem ensina ao jovem vai contra os princípios dele, então ele decide que, quando chegar a vez dele, não vai ser assim. E ele não entende porque (ou porquê, ou por quê, ou por que) o homem age dessa maneira.

O jovem, então, termina o seu treinamento. Agora ele é um homem também. E sai pra fazer seu trabalho.

Ele realiza o seu trabalho, do jeito que lhe foi ensinado, e se orgulha disso. E, pra provar que o homem estava errado, ele faz um pouco mais, além do que devia.

Ele logo tem outro trabalho à fazer, e novamente, orgulhosamente, faz um pouco à mais. Então ele decide sempre fazer um pouco à mais. Porque o homem estava errado, e porque ele tem princípios e vai mudar o mundo.

Um dia, o jovem (vou continuar chamando assim porque deu preguiça de criar um nome) está cansado, e faz apenas o trabalho normal. O cliente pergunta 'vai fazer pela metade, meu jovem? você já foi melhor'.

Ele sempre fez à mais, mas quando faz apenas o necessário uma primeira vez, é como se ele sempre fizesse o necessário e desta vez ficasse devendo. Mas tudo bem, ele é jovem e vai mudar o mundo.

O tempo passa, e o jovem não consegue mudar o mundo. E vai ficando cansado, cansado das exigências, pois ele deixou as pessoas mal-acostumadas, e essas não mostram muito reconhecimento. Só pedem mais, e cada vez mais. Como se fosse obrigação dele.

Um dia o jovem anda cabisbaixo, desanimado, quando encontra seu velho mestre.

-Mestre, eu não entendo. Eu lutei, me esforcei, tentei mudar o mundo, mas só o que aconteceu foi que se aproveitaram de mim. E ainda reclamaram quando eu fiz somente o necessário!

O mestre, do topo de sua grande montanha de sabedoria, lhe disse:

-Psss! tu entendeu tudo errado, meu bruxo. Negócio é o seguinte: tu vai lá, faz o que te pediram e deu. Cabô, não tem muito papo não. E mete a faca no rim, cobra os zóio da cara, que só aí te dão respeito, tá me entendendo? Então larga essa frescurinha de agradá cliente e não fica aí choramingando pelos canto! Mudar o mundo? primeiro tu faz o teu lado, se sobrá tu até dá uma mão, mas primeiro enche o teu!

P.S.: isso é só uma viagem que me veio na cabeça. eu obviamente não penso assim. nunca quis mudar o mundo mesmo...

P.S. 2: eu devo ter escrito isso lá por 2007-2008, então não vem dizer que estou falando de "quiet quitting" (apesar de estar)

Revision #1

Created 16 June 2023 21:04:02 by Everton

Updated 16 June 2023 21:05:18 by Everton